

A IMPRENSA.

PERIÓDICO POLÍTICO.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 108000 por anno, 54000 por semestre, 40000 por trimestre na sua typographia á rua da Graça n.
Publicações, 60 reis por linha; numero avulso 200 reis. Os authographos dos artigos embora não se publiquem, não se restituem.

ANNO I.

TERESINA, QUINTA-FEIRA 27 DE JULHO DE 1865.

NUMERO 1.

A IMPRENSA.

TERESINA, 27 DE JULHO DE 1865.

A publicação deste periódico, que não deixará de ser a publicação do jornalista desta provincia, de tempos para cá tão moroso e estéril, e que passa quasi despercebido, encontra naturalmente promessas, e já valia convencer-se.

A Imprensa é essencialmente um órgão político.

Os princípios em que se inspira são communs a essa patria que, profusando os dogmas da constituição, quer o imperio da liberdade nos institutos, na industria, nas artes, no ensino, no commercio, em tudo o que depende da nossa organização social.

Elle foge de exprimir sua adhesão a esse grande partido, e nestas remotas paragens, onde elle conta sectarios innumeráveis, fôrta a sua voz e pugna por suas aspirações.

A luto da situação pela ventura omnipotente do povo, que por volta de tres annos o distinguem com seus suffragios, elle vive tão sómente por a honra de tres aspirações.

Admirável em sua sublimidade, a tribuna parlamentar ultimamente as tem definido com tanta fidelidade como eloquencia, e sem duvida o governo, identificado com as vistas do legislador, não deixará de realisar a proporção que for possível.

Não o reconhecemos, rendemos justiça ás boas intenções do governo e mesmo sabemos que nunca houve época em que elle fosse mais digno de desempenhar a missão de auxilio á patria, do que a actual.

E assim, attento sobre tudo o empenho chegado de vigiar e sobredia com que elle toma a peito vingar a nação dos ultrages que infligiu-lhe o dictador do Paraguay; attento á guerra que sustenta com esta republica, em que sua dedicação corresponde cabalmente ao heroico patriotismo dos brasileiros.

Desta sorte o governo serve simultaneamente ao paz e ao partido a que alludimos, de cujo seio saiu, e, pois, não pode deixar de merecer nossas sympathias e nosso apoio.

Entusiastas da liberdade, somos também apologistas da ordem. Apreciamos-a como um complemento daquelle. Entendemos, porém, que já não ha mister de se apoiar ao elemento da ordem o da liberdade.

Conven que ambos se alliem e se harmonisem, sim; mas ficando a preponderancia reservada ao segundo.

Este é que, em nosso conceito, constitue actualmente a condição primordial de vida de todo povo civilisado.

Neste pressupposto, curvamo-nos perante a lei e respeitamos a auctoridade, ficando-nos, porém, salvo o direito de protestar contra aquella, quando injusta, e de reclamar contra esta, quando arbitrario.

Entendemos que a lei é tanto mais sacrosanta, quanto mais pura a sua origem, e que o prestigio da auctoridade tem por medida, antes de tudo, o modo como ella executa o direito escripto.

O filho do povo encontrará na Imprensa um resplandor a suas fundadas queixas contra a prepotencia e as prevaricações do que for victima. Não consentiremos em que elle soffre, á mingua de uma voz que reclame o remedio adequado á sua dor.

Estaremos ao lado do filho do povo, ora como conselheiro, ora como advogado e sempre como um guia zeloso e circumspecto. Onde houver uma legião proveitosa, lh'o ensinaremos; onde houver um abyssmo, lh'o apontaremos; rasgar-lhe-hemos todos os véus que envolver uma verdade salutar, e incitando-o ao trabalho, offerecendo-lhe a virtude como norma divina de proceder, o exhortaremos a que seja bom homem e cidadão benemerito.

Entretanto, nossos mais ardentes desejos cifram-se no progresso e na civilização d'este opulento imperio americano e particularmente d'esta formosa provincia.

Fazemos votos para que elle chegue ao apogeo da prosperidade. A conjuvação que sob este ponto de vista lhe devemos ha de ser constante. O que de nós depender para que ella adiante sequer um passo na senda de seus melhoramentos, não será do nós esquivado.

Insturemos em primeiro logar, para que seja desenvolvida sua agricultura, a industria que lhe acena vantagens da maior tomo e que exerce influencia immediata sobre o commercio, creador da isenções e prerogativas.

Mostraremos decidido interesse por sua viação terrestre e fluvial, poderosos auxilios de seu commercio e industria, e tractando das estradas e caminhos vicinios, por nos em relevo a importancia da navegação por vapor no rio Paranaíba, a qual já lhe abre as portas de um venturoso porvir.

Trigaremos os lineamentos de outras emprezas vantajosas, e fomentaremos o espirito de associação, por ora tibi-o e melleoso.

De envolta com tudo isto, concentraremos nossa attenção na instrucção publica, que deve ser collocada diante da intelligencia das ultimas camadas sociais como luz diante dos olhos, e na propagação do religio, base indistinctivel de todos os bem-hechos.

Eis em summa o alvo que miramos. Será por ventura arrojido.

Por isto mesmo, permita Deus que possamos attingi-lo.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO CENTRAL.

Decreto.—Perdoa o crime de P. desercção e o de 2.º simples aos militares dos diferentes corpos do exercito e da guarda nacional em deslucamento, que apartaram-se de seus militares.

—Commemorando-me das circumstancias em que se acham os militares dos diferentes corpos do exercito, e os da guarda nacional em deslucamento, que tiveram a infelicidade de desertar apartando-se das suas bandieras; hei por bem perdoar-lhes o crime de 1.º desercção e o de 2.º simples, apresentando-se antes do prazo de tres mezes, contados da publicação do presente decreto, em uma das comarcas do imperio; incluindo-se tambem neste indulto os que já estiverem sentenciados e para sentenciar.—Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.—Palacio do Rio de Janeiro em 31 de Maio de 1865, 44.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Conforme.—O secretario, Jesuino José de Freitas.

Decreto.—Hei por bem decretar que as disposições do decreto de 31 de Maio do corrente anno fiquem extensivas: 1.º ás praças dos corpos de policia; 2.º aos guardas nacionais, que tiverem incorrido nas penas do artigo 133 da lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850; 3.º a todas as praças, em geral, de quaisquer corpos de linha, de peloton ou de guarda nacional comprehendidas nas disposições do artigo unico das desercções aggravadas pelas circumstancias n. 1, 2, 3, e 5 do titulo 4.º da ordenação de 9 de Abril de 1805, salva a restituição ou indemnização, de que trata o decreto n. 1671 de 7 de Novembro de 1853.—Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.—Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de Junho de 1865, 44.º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Conforme.—O secretario Jesuino José de Freitas.

Circular.—1.ª Secção.—Ministerio dos negocios da marinha.—Rio de Janeiro 30 de Maio de 1865.—Ilm. e Exm. Sr.—Convindo promover com a maior actividade e urgencia o alistamento de praças para a guarnição dos navios da guerra, mande V. Exc. proceder aos meios leges e convenientes para a consecução de tal fim, fazendo pigar os respectivos premios na razão seguinte:

1.º Aos marinhoeiros, que se contratarem por um anno, cem mil reis e aos que o fizerem por dois, duzentos mil reis; aos grumetes, no primeiro caso, trinta mil reis, e no segundo, sessenta mil reis. 2.º Aos individuos, que se apresentarem voluntariamente, além do premio que lhes compete, o prometido aos engrajadores, entregue na occasião. Os premios serão pagos, nos contractados pelo maior prazo, metade na occasião de assentamento de praça e metade no fim do primeiro anno e aos outros, entregar-se-ha a importancia total ao abastarem-se. Os engrajadores terão de gratificação vinte mil reis por cada marinhoeiro e dez mil reis por cada grumete, recebendo tais quantias quando se verificar, que os individuos apresentados estão inteiramente livres e desembarçados. E o governo imperial certo de que V. Exc. considera nos devidos termos as circumstancias criticas em que se acha empenhada a honra nacional, espera neste importante serviço novas provas de seu reconhecido zelo e patriotismo.—Deus guarde a V. Exc.—José Antonio Saraiva.—Sr. presidente da provincia do Piahy.—Cumprase e archive-se.—Palacio da presidencia do Piahy, em 15 de Julho de 1865.—Franklin Davis.—Conforme.—O secretario, Jesuino José de Freitas.

NOTÍCIAS DO SUL.

Pelo vapor inglez *La Plata*, que chegou á Pernambuco no dia 14 do corrente, foram heitas as seguintes noticias do sul do imperio.

Rio da Prata.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 1 do corrente:

Entrou hontem do Rio da Prata o vapor nacional *Oyapock*, com a extraordinaria viagem de 2 dias e horas, de Montevideo, de onde traz datos que alegram a 26 e de Buenos-Ayres a 27 do passado.

Ainda não tinha o governo argentino conseguido organizar e reunir em Corrientes forças sufficientes para repellar os paraguayos. Era isso de esperar, pois que achava-se aquella Republica desarmada, não havendo alli razões para se temer o procedimento do tyranno dictador da republica vizinha.

As forças paraguayas, que estavam entincheadas na margem de Riachuelo, depois de um ligeiro encontro com cento e tantos soldados commandados pelo coronel Alsina, encontro de que tivemos noticia pelo vapor *Galileo*, abandonaram aquella posição, simularam uma retirada de Corrientes e avançaram repentinamente, em numero superior a 12,000 homens sobre a povoação da Bella-Vista, que, como Corrientes e o Empedrado, não oppoz a menor resistencia.

O abandono da Bella-Vista, onde tambem, sabem os leitores, se achavam a terceira divisão naval brasileira e os batalhões idos ultimamente de Buenos-Ayres, fôrta explicada em dois officios que o general Paunero dirigio ao Sr. capitão de mar e guerra Segundino de Gombensoro, justificando a morosidade e inação da nossa esquadra.

Segundo se deprehende desses documentos, o general Paunero, ao receber no dia a noticia da retirada das Paraguayos, embarcou-se immediatamente com os seus batalhões nos nossos navios afim de subir até o porto de Corrientes e de lá procurar hosti-

lisar a marcha do inimigo. Tendo, porém, sabido que a retirada era simulada, e que os paraguayos avançavam sobre Bella-Vista; não contando elle com mais do que 4,200 homens de tropa de linha e 5,000 de guarda nacional, mal armados, julgára acertado abandonar aquelle ponto e retroceder para Goyadonde elle seria facil pôr-se em communicação com as forças dos generaes Cacéres e Urquiza.

Neste intuito requisitára o auxilio da nossa esquadra, o qual com effeito lhe foi concedido pelo Sr. Segundino. As forças argentinas foram logo transportadas para o Rincon do Soto, pouco acima de Goya, onde a ultima data (21 do passado) se achavam 5,000 homens ás ordens do general Paunero e as 1.ª e 3.ª divisões da nossa esquadra.

Constava em Buenos-Ayres que uma divisão paraguaya de 12,000 a 15,000 homens tinha avançado sobre S. Thomé, povoação correntina, fronteira a S. Ruy.

Com esta divisão e mais um reforço de 10,000 homens correu que Lopez realisari a invasão da provincia do Rio-Grande.

Para galardoar os serviços que ha de prestar na actual campanha, lembrou-se o dictador do Paraguay de crear uma ordem intitulada do—merito—da qual se constituiu grã-cruz e chefe. Os estatutos da nova ordem contém disposições que nos proprios governos absolutos não são admitidas.

Já se achavam em marcha para o Rincon do Soto as divisões correntina e entrerriana de 7,000 homens cada uma, commandadas pelos generaes Cacéres e Urquiza.

No dia 26 fôrta promulgado pelo governo argentino um decreto sancionando o tratado da triplice alliança e approvada pelo corpo legislativo a proposta daquelle governo para levantar um empréstimo de 12,000 pezos fortes, sendo encarregado desta commissão o Sr. Norberto de la Riestra.

O congresso concedera tambem licença ao presidente Mitre para marchar á testa do exercito.

As noticias de Montevideo são pouco importantes.

Diz-se que até meados de Junho o general Flores entrara em campanha com um contingente de 5,000 homens.

Em Montevideo achavam-se cerca de 20,000 homens do nosso exercito, promptos a seguir para o rio de S. Francisco.

Segundo se dizia, o plano de campanha combinado entre os alliados é o seguinte:

O exercito argentino operará pela extremidade sul de Corrientes ao passo que o nosso entrará pela fronteira da Uruguayana procurando cortar a retirada do inimigo; operação em que será auxiliado pela nossa esquadra que guarnecerá o rio desde o porto de Corrientes até o alto Paraná.

No dia 17 o general Flores dirigira ao povo uma proclamação.

Em Buenos-Ayres recebera-se noticias do Pacifico confirmando a morte de Belzú, o triumpho de Melgarejo e a elevação deste á cadeira presidencial.

No Perú progredia a revolução, dirigida pelo coronel Prado.

O governo via-se abandonado, e com poucos meios de restabelecer a paz.

—Lê-se na mesma folha do dia 4.

Entrou hontem o vapor *Mercey*: Com quanto adiantem somente de dois dias as que ante-hontem publicamos daquellas Republicas são todavia interessantes as noticias que recebemos.

Em Buenos-Ayres fôrta recebida pela *Nacion Argentina* uma carta, datada de 28 em Rincon do Soto, na qual Lagrana, governador de Corrientes, communicava que a 21 achava-se distante daquelle lugar cerca de meia legoa o general Hornos, que não conseguira ainda juntar-se ás forças alli incorporadas em consequencia das abundantes chubvas que obstavam-lhe a marcha.

Segundo a mesma carta, estavam então os paraguayos em Luque, a tres leguas de Santa Lucia.

R Forc a mesma folha que a esquadra bra-

zileira a qual já se tinha incorporado o chefe Barroso, seguira rio acima, por isso que os Paraguayos se tinham afastado até uma xarquetada nas imediações de Rincon do Soto.

Comunicações chegadas a Buenos-Ayres á ultima hora, diziam que um argentino, capitão do porto de Corrientes, o qual conseguira occultar-se naquella cidade, alcançara escapar-se, e no dia 20 communicára á esquadra e ao general Paunero que as forças paraguayas que então se achavam em Corrientes, cerca de 2,000 a 3,000 homens, estava desprevenida; que o restante das forças achava-se muito á baixo, em Goya e pelas margens do rio Corrientes, e que a esquadra paraguaya subira a buscar Lopez com um reforço de 6,000 homens.

Em consequencia destas informações, os chefes Barroso e Segundino haviam embarcado em pequenos transportes o general Paunero e suas forças, e os tinham levado a reboque rio acima, afim de surpreender Corrientes e ganhar posição para atacar Lopez e suas embarcações.

Para obstar a coadjuvação das forças que se achavam abaixo, em Goya, fôra provido o general Urquiza, que de lá operava um movimento de flanco.

Concerria para facilitação destes operacões terem augmentado as aguas do rio Paraná, de modo a poder seguir o vapor *Amazonas*.

Entretanto acreditava-se em Buenos-Ayres que Lopez achava-se em Corrientes, dirigindo os movimentos das forças paraguayas.

Não obstante esta supposição aguardavam-se boas noticias das operacões da esquadra e das forças do Paunero.

Fôra ali acolhida com regozijo a noticia da ratificação do tratado da triplice alliança pelo governo imperial, bem como a da organisação do novo gabinete brasileiro.

Em Montevideo a delegação do governo provisório da Republica no Dr. D. Francisco Vidal, ministro do governo, agitou uma pequena questão ministerial, pela accumulacão de pastas que esse facto ia motivar.

Estava marcado o dia 30 para tomar conta do governo da republica o referido ministro.

Os jornaes de Montevideo só reproduzem o que noticiam os de Buenos-Ayres.

A *Epoca* escrevem, por intermedio de um navio italiano vindo do Paraguay, que esta Republica conta com as seguintes forças: 50,000 homens de terra; 19 vapores com as suas tripulações; 6 chatas com peças de grosso calibre, achando-se 7 dos vapores em Corrientes e os mais dispersos nos rios paraguayos.

Diz o mesmo correspondente que o governo paraguayo creou a ordem do merito, para conceder as façanhas de seus soldados.

Sabia-se em Montevideo que o vapor paraguayo *Pirabbé* ao aproximar-se do porto de Corrientes a canhoneira inglesa *Dolorell*, veio sobre ella fazendo fogo, julgando-a brasileira. Igua a bandeira inglesa, o *Pirabbé* voltou no seu ancoradouro.

O governo concederá ao Sr. Juan Morgan privilegio para a preservacão de corpos animaes de sua invenção.

Fôra nomeado consul daquella Republica, na Bahia, o Sr. Luiz de Abren e Silva.

A 1 do corrente devia realisar-se no theatro Solis um grande concerto, cujo producto deverá ser applicado á factura de uma estatua que se pretende erigir em commemoracão da paz de Fevereiro.

Noticias do Uruguay davam acampado em Mundisori o exercito entereirano. Na capital reunia-se o regimento de artilharia que estivera ao mando do coronel Santa-Cruz, o qual seguira para Buenos-Ayres.

A *Nacion Argentina* transcreve do *Semanario*, periodico de Lopez, o seguinte projecto de invasão no Rio-Grande:

« Uma vez que as forças de terra avançassem no territorio de Corrientes, uma forte columna paraguaya não tardará a pizar a provincia do Rio-Grande, cahindo sobre as primeiras povoações brasileiras.

« O acampamento de Serro Leon vai desoccupando-se de dia em dia, e os seus robustos hospedes dirigem-se ás fronteiras de operacões do exercito paraguayo; uma grande parte dessa juventude vigorosa e entusiasta achava-se neste momento no campo do Hospital, esperando-se o primeiro requiebro de seus inimigos para sair-lhes ao encontro.

« Grande parte dos recrutas e veteranos dos diferentes departamentos da republica foi chamada novamente a pegar em armas, sómente para formar uma forte reserva, pois que por ora não ha necessidade della; esta reserva occupa-se com os importantes trabalhos da agricultura, cujo producto subministra

trará sufficiente recurso para abastecer as povoações da Republica.

« Não se pôde desjar melhores resultados para as primeiras operacões bellicas do Paraguay; a esperanza illimitada nasce no coração a ver a unidade e o entusiasmo, a fé e a confiança que reinam, assim nas numerosas fileiras do exercito como no povo.»

—Escreveram ao *Jornal do Commercio*:

« Rio Uruguay, bordo do *Apa*, 9 de Maio, ás 11 horas da noite.—Não se effectou o embarque a 6, como lhe disse na minha ultima carta, porque não havia ainda a bordo quantidade sufficiente de carvão. A 7, pois, saímos de Montevideo, e hoje estamos distantes de S. Francisco umas 8 a 10 leguas. Perdemos as noites de hontem e de hoje porque a taes horas não se navega o Uruguay.

« Perto de 1,200 homens acham-se neste vapor, sendo 433 do 4.º, 533 do 6.º e ambos de voluntarios, e cento e tantos de artilharia a cavallo, que conduzem 9 bocas de fogo e seus accessorios, em uma chata rebocada pelo vapor.

« Deverão ter notado que o 4.º conta grande differença, quando porém souber que deixamos em Montevideo 100 no hospital, onde perdemos umas 12 praças, conhecerão a razão.

« Em S. Francisco já estão 3,500 a 4,000 homens além dos 4,000 chegados no *Oyapoch* que seguiu com elle para aquelle ponto sem os desembarcar em Montevideo. Hontem desceu esse vapor sendo encontrado por nós na altura de Martin Garcia.

« Já vêem, pois, meus amigos, que perto de 6,000 homens estarão amanhã na costa do Uruguay, esperando o resto do exercito, que por todo este mez será infallivelmente para ali transportado.

« Então seguiremos todos para Uruguay-anna ou para S. Borja, ou finalmente para onde nos chamar a necessidade da occasião.

Matto-Grosso.

Ni côrte haviam datas do Matto-Grosso até 18 do Março.

Não offerece interesse o que referem os jornaes e cartas recebidas.

Tendo cessado as correrias dos paraguayos, os quaes até o dia da partida do correio não haviam atacado nem Cuyabá, nem a força expedicionaria acampada em Melgaço, é de suppor que seja exacta a noticia, que demos ha algum tempo, transcripta das folhas de Corrientes, de ter Lopez retirado todo ou parte do seu exercito de Matto-Grosso.

Montevideo 28 de Maio de 1865.

(*Jornal do Commercio*.)

Dispunha-me a escrever esta correspondencia com toda a calma para remetter pelo paquete *inglez Mersey*, que daqui larga no dia 30, quando fui sorprendido pela noticia de que o *Oyapoch* largava hoje para esse porto; e como sua velocidade me garante que chegará antes do que aquelle, não perco tão boa oportunidade de communicar o que tem occorrido de mais notavel.

Nenhum facto extraordinario se deu depois de minha ultima carta.

Os Paraguayos, divididos em dois grandes exercitos, que segundo as melhores opiniões, se compõem de 16 a 18,000 homens cada um, operam sobre Corrientes e sobre o rio Uruguay, sendo o segundo corpo, conforme declara o proprio *Semanario* da Assumpção, destinado a invadir o Rio-Grande do Sul.

Nem que os nossos bons amigos, os *blancos*, tenham hontem propalado que as forças invasoras já se achavam na Restauração, em frente á Uruguayana, sabe-se quasi com certeza que ainda não passaram de S. Thomé, fronteiro a S. Borja, ponto por onde o Uruguay dá mais facilpassagem. Estamos, porém, tranquilos, porque sabemos que o general Canavaro com o barão de Jacoby as espera para fazer-lhes uma digna recepção.

Entretanto que falta nos faz hoje a noticia de vapores e de lançados que se projectou crear na Uruguayana! Ella bastaria para guardar essa extensa fronteira, e permitiria ao nosso exercito obrar mais unido e desembaracado, sem ter que subdividir-se.

Ainda é tempo de attender essa necessidade publica, preparando-se o material necessario para transportar o Salto na primeira enchente que houver, e aqui mesmo no Rio da Prata se poderão obter tres ou quatro vapores nas condições requeridas.

Quanto ao exercito que invadiu Corrientes, em vez de abandonar essa provincia, como simulon, avangou sobre Bella-Vista, que foi logo abandonada pelo general Cáceres, que desceu para o Rincon do Soto, a qualorze leguas abaixo deste ponto.

Nossa esquadra, que havia subido com o

general Paunero e a infantaria argentina que elle commanda em numero de 1,200 homens, teve tambem que descer a instancia deste general, que não tinha onde desembarcar, e temia ver o general Cáceres cortado: Das requisições de aquelle general tem resultado a supposta inaccão da 3.ª divisão de nossa esquadra, sob o commando do digno capitão de mar e guerra Segundino.

A *Tribuna* de Buenos-Ayres, impaciente, como todo o mundo, de alguma accão viril contra os Paraguayos, sem esperar pelos dados convenientes para formar o seu juizo, aventurou-se a condemnar a inaccão da esquadra brasileira como culpa toda de seu chefe, que não duvidou chamar covarde, porque não ia bater o esquadra inimiga que não podia competir com a sua.

A *Nacion Argentina* e o *Nacional* combateram victoriosamente este juizo precipitado e injusto, e ao tempo veio provar que tinham advogado uma boa causa.

Hoje sabe-se que se culpado houve foi o general argentino, que chegou a responsabilisar por escripto o chefe Segundino se o abandonasse, e não lhe facultasse a esquadra para transportar-se.

Estamos em frente de um inimigo audaz, a longo tempo preparado para a luta, e que no segredo de suas machinacões acha uma força que os seus inimigos não tem, pelo systema liberal de governo que es rege. Emquanto do Paraguay nada se sabe, e nos devemos contentar de conjecturas, á nossa imprensa, movida por uma impaciencia justificavel, mas perniciosa na actualidade, denuncia todos os nossos passos e revela todas as nossas misérias. Se a esta propoganda se reunir a de se desprestigiarem os aliados, fazendo-se reciprocamente accusações infundadas, vapores mal e muito mal.

É preciso que nossos escriptores pensem seriamente nisto, assim como os daqui do Rio da Prata, se não quiserem comprometter a mais bella das causas, a que elles mesmos pretendem servir com estes escriptos.

Segundino não avangou logo sobre a esquadra paraguaya, 1.º por aquelle motivo poderoso; 2.º porque toda a margem de Corrientes está occupada pelos Paraguayos, que poderiam estender nas Carrancas uma linha de infantaria de 10 a 12,000 homens, que em uma grande extensão hostilizaria as nossas canhoneiras, e lhes reduziriam as guardiões extraordinariamente.

Depois que embarcou Paunero, e com elle seguiu, teve que retroceder, porque não havia fôdo abandonar este, nem desembarcar-o em territorio occupado pelo inimigo. Somos aliados hoje, e não podemos, nem devemos obrar senão de commum accordo para não sacrificar nossos soldados e plantar a desharmonia logo no começo de uma campanha que promette ser tão brilhante como laboriosa.

Hoje a face do negocio está mudada a nosso favor.

O governo argentino tem multiplicado de esforços, e concentrado forças numerosas no theatro da guerra.

A *Nacion Argentina*, faz a seguinte resenha dellas:

Infantaria á ordem do general Paunero.	5,000	homens.
Correntinos.	7,000	»
Entereiranos.	7,000	»
Infantaria brasileira na esquadra.	2,000	»
Total.	21,000	»

A estes 21,000 homens devem reunir-se em poucos dias mais de 4,000 guardas nacionaes promptos em Buenos Ayres. Portanto, ao exercito de 16,000 se opporá um de 25,000 homens, que se elevará até o fim do mez a 30,000.

O segundo corpo do exercito vai tambem achar-se frente a frente com o exercito que temos na fronteira, a que vai reunir-se o que tinhamos aqui, que juntos formarão um total de 30,000 homens.

Por ora nossas forças estão acampadas em S. Francisco, e apenas a noite passada pôde seguir e general Ozorio com o resto no vapor *Princeza*, deixando 260 homens, que seguem amanhã no *Apa* com os 800 que hoje chegaram no S. Francisco.

Parece que os elementos se conspiraram contra nós; pois que á ter baixado o rio Uruguay, e haver por isso enalhado os vapores *Apa*, *Princeza* e *Oyapoch* que transportavam a gente, se deve esta demora.

O general parece animado do desejo de chegar o mais promptamente possível ao theatro dos successos e o exercito se acha animado do maior entusiasmo.

Em S. Francisco todos os corpos se tem adelantado extraordinariamente nos exercicios, e trabalham já admiravelmente, graças aos esforços, zelo e actividade do digno coronel Sampain, que se multiplica para attender a todas as necessidades do serviço,

já cuidando da educacão dos soldados, já dispondo todos os elementos de mobilidade de que se deve lançar mão agora para marchar.

Por seu lado o general Flores se prepara com grande actividade para marchar para a campanha na proxima semana com o seu contingente, que se não é grande em quantidade, o é em qualidade.

O governo provisório da Republica fica ao cargo do ministro Vidal.

São estas as noticias mais importantes da guerra.

Hoje corre como generalidade que o chefe Barroso, que havia se incorporado a Segundino com duas canhoneiras, mandando descer o *Amazonas*, que se ia retardando a sua marcha por seu calado d'agua, marchou para as Tres Bocas, tendo a bordo 3,000 homens de infantaria, e o general Paunero, afim de bater a esquadra paraguaya, se ainda estivesse em Corrientes, e cortar a retirada do exercito pelo lado do Paraná.

Infelizmente aquella esquadra já subiu para Assumpção, ficando só no porto do Corrientes um pequeno vapor. Em todo o caso a subida da esquadra é uma excellente operacão da guerra, e que dará bom resultado, se for bem succedida.

Diz-se que Lopez está em Corrientes já; outros asseguram que desde o dia 5 se acha doente em Assumpção.

O infeliz commandante do vapor da guerra argentino *Vinte e cinco de Maio*, capitão Marini, depois de prisioneiro foi assassinado. Que destino torço tido os nossos desgraçados compatriotas que cahiram tambem nas garras daquelle tigre?

Foi aqui muito festejada com um banquete popular a proclamação da triplice alliança. A photographia se encargou de archivar esta scena verdadeiramente grandiosa.

1 de junho.

(*Jornal do Commercio*.)

Um dia mais de demora teria permitido ao *Mersey* levar importantes noticias da guerra contra o Paraguay.

De facto, chegaram hontem de Buenos-Ayres em um boletim da *Nacion Argentina*, e sob o titulo *Tomada de Corrientes*, as que seguem:

« No dia 25 foi recuperada Corrientes pelas forças que marchavam na esquadra ás ordens do General Paunero.

« O combate foi sanguinolento e durou mais de duas horas. As forças argentinas bateram-se com uma heroicidade sem exemplo.

« Desembarcaram sómente 600 homens, em uniforme de grande parada. Esses 600 homens bateram-se contra 2,500, de que a guarnição constava, e os derrotaram completamente, fazendo-os desoccupar a cidade, e causando-lhes uma perda como de 600.

« Pôde dizer-se que cada um de nossos soldados matou um inimigo. O combate foi especialmente á arma branca.

« Nossa perda é calculada em 200 homens entre mortos e feridos, o que não admirará se se calcular a superioridade da força inimiga e o encarnicamento do combate.

« Nossas forças são senhoras da praça, e espera-se por momentos a cavallaria, o que é de grande importancia para perseguir o inimigo em sua retirada.

« Não tinham desembarcado forças algumas em Corrientes, porque havia falta de viveres na praça.

« A Junta e os mais traidores puzeram-se ao fresco.

« Eis os detalhes. « Elles são bastantes para que nossos leitores reconheçam a immensa importancia desta victoria, e o que deve esperar-se das operacões que se vão desenvolver.

« Honra aos soldados argentinos que conquistaram na primeira victoria os louros dos bravos entre os bravos!

« A maior parte dos chefes assistio ao combate. O batalhão de Rivas e a legião fizeram prodigios.

« O jovem Portela distinguiu-se pela sua heroicidade, avangando com a bandeira depois de ferido.

« Os Paraguayos resistiram com muita coragem, porém tiveram que ceder á bravura dos soldados argentinos.

« Berges e todas as autoridades intrusas fugiram.»

Isto diz a redacção da *Nacion* em seu boletim e nada mais diz, deixando por consequente em absoluto olvido a esquadra brasileira, que tomou parte muito activa no triumpho, como felizmente se deduz dos detalhes, que sobre ella mais adiante registra, e o que mais é o concurso de nossa infantaria e artilharia.

Não virá isto de alguma maneira confirmar as apprehensões dos que sént na união das

forças brasileiras ás argentinas a nullificação moral daquellas em beneficio destas?

Não adiantemos, porém, as reflexões; e eis a versão mais favoravel sobre o successo de Corrientes, que até agora tem sido publicado. E' a do boletim do Siglo.

« A 25 de Maio pela manhã deixaram-se todos os transportes do lado do Chaco. Avançaram os vapores argentinos protegidos pelos vapores de guerra brasileiros. Desembarcou uma companhia da legião militar e desenvolveu a sua guerrilha contra uma força muito consideravel, como de mil e tantos Paraguayos. Em seguida desceu outra companhia da 2ª legião, e não podendo avançar pela resistencia que encontrava, desembarcou uma companhia do 3º de linha, e resolutamente carregaram sobre o inimigo a baioneta até o desalojar do ponto que occupava.

« Os navios de guerra brasileiros com os tiros da sua artilharia cooperaram para a dispersão dessa gente.

« Depois, estando já em terra todas as mais forças, avançaram em diversas direcções as forças brasileiras de desembarque unidas com as argentinas, e possaram-se de toda a cidade.

« Colhiam em poder dos allidos muito armamento, o mais de 200 prisioneiros, até o momento de partir o vapor, e vão augmentando consideravelmente na busca que se fazia pelas casas. Calculam-se em 500 os mortos do inimigo. Tomaram-se 150 toneladas de carvão que ali havia.

« Tomou-se a bandeira da guerra das tropas paraguayas.

« Burgos e os mais da junta escaparam-se. « Tomaram-se multissimas pessoas, que juntas com os prisioneiros chegaram de um momento a outro, pelo menos os que se acham em estado de marchar, pois ha muitos mal feridos.

« Os Generaes Paunero e Barroso julgaram conveniente no primeiro momento tornar a embarcar, porque se acreditava que forças consideraveis do inimigo viriam sobre a cidade; porém, tendo achado grande cooperação na população nacional e estrangeira, julgava-se que demorariam o reembarque para colher todo o fructo da victoria.

« E' muito possivel que, protegidos como vão ser por uma operação por terra das forças correntinas, e pelas dos commandantes Nelson e Giribone, que sobem a 700 homens, e que devem ter chegado no dia 27, se demore o reembarque. Então sendo reforçados por tropas argentinas e brasileiras cooperarão para as ultimas operações, que deixará Corrientes livre do invasor.

« Nossa perda é como de 157 homens fora do combate, a saber um chefe morto, um official morto, 23 officiaes feridos e 126 individuos de tropa.

« Estes dados mostram o denodo e bravura com que procedeu a officialidade, marchando á frente da columna do ataque.

« Nas forças brasileiras houve tambem perdas de consideração em officiaes e tropa, tendo-se tornado notavel um tenente de artilharia volante, pelo estrago que fez ao inimigo. Não recordamos seu nome, mas opportunamente teremos prazer em o declarar.

« Em nossas forças portaram-se como heróes o coronel Rivas, os commandantes Charone, Rosette e Orma, o Intrepido major Sageri, e o tenente Portelli.

« Feridos o major Aldecos, o bravo Charone com um fallo leve na cabeça, o major Bussavilbaso e outros.»

—Por um outro vapor chegado esta manhã de Bu. nos-Ayres receberam-se novas noticias inclusive a parte official do general Paunero, que vai junto a esta, bem como os paragrafos do diario do chefe da nossa esquadra o Sr. Barroso.

Sobre o effeito material e moral do ataque de Corrientes divergem as opiniões.

Para logo está fóra de toda duvida a intrepidez que mostraram as tropas argentinas, bem como a pequena porção dos brasileiros que entraram em fogo.

Nas parece que o general Paunero é censurado por praticar uma operação, cujos resultados só podiam ser obrigar os paraguayos a sair momentaneamente de Corrientes.

De facto, tendo o exercito paraguayo perto de 20,000 homens proximos daquela cidade, conta-se que terão logo recuperado obrigando os Argentinos a reembarcar-se.

Tambem é esse general accusado de haver sacrificado gente desembarcando só 800 homens quando podia desembarcar 2,500, ou mais, e assim alcançar mais facil victoria, e talvez apressar-se de toda a guarnição paraguaya.

Dizem tira-se a illação de que o general Mitre ficou desgostoso, e corre mesmo que o Paunero foi exonerado do commando das forças.

A outros respeito considera-se significativo o successo de 25 de Maio.

Nello verificou-se que os paraguayos não a tiram, como muitos suppoem, voltando a cara. Elles pelejaram e pelejaram com muito valor e tenacidade. Se, embora em numero mais de duplo, tiveram que ceder aos argentinos, é que a força destes que os atacava era a flor do exercito de Buenos-Ayres, isto é, o batalhão Legião-Argentina, todo formado de francezes e belgas engajados um a um na Europa, e os dous pequenos e muitissimo disciplinados corpos 1.º e 2.º de linha.

A bravura que taes soldados deviam mostrar foi ainda exaltada pelos seus officiaes, que se puzeram á frente das columnas de ataque, o que deu lugar a tão crescido numero delles sair ferido.

Resistindo os paraguayos como resistiram a similhante tropa, mostraram que não são ruins soldados, e que não convem facilitar sob pena de arrependimento.

—Outra noticia que nos diz particularmente respeito, foi tambem publicada hontem. E' a de uma victoria das tropas do Rio-Grande sobre as forças paraguayas que ameaçavam, São Borja

O *Fuero Carril*, jornal do Rosario, a dá nos seguintes termos:

« Segundo as noticias de que o *Espigador* foi portador, no Horniguero o barão de Jacoby alcançou uma grande victoria sobre o exercito paraguayo, deixando 2,000 homens fora de combate. Atacou-os com 13,000 homens.»

Como o *Gerente* ao passar de volta pelo Rio-Grande ha de receber e levar a confirmação, ou desmentido desta noticia, eu prescindirei de a commentar.

Dizei sómente que por pessoa vinda do exercito, sabe-se que o general Canabarro escripto ao general Osorio avisando-o que ia dar uma investida aos Paraguayos. Sendo assim, aquelle successo teria alguma possibilidade.

—Chegaram hontem a este porto os vapores *Gerente*, *Imperador* e *Imperatriz*.

Estes dous ultimos seguem hoje mesmo para Paysandú e S. Francisco, levando as duas companhias de zuevos.

Vão tambem nelles os empregados da caixa militar, e os membros do corpo de saude, chegados no *Gerente*.

O Sr. vice-almirante determinou que se formasse no Salto um hospital, para receber os doentes que forem cahindo no exercito, e que são em grande numero.

E', porém, na Uruguayana que parece será montado o nosso grande hospital militar.

O digno chefe da repartição de saude mostra-se disposto a ir onde lhe determinarem, o que todavia, o morallica é a certeza de não prestar os serviços que devia, por não ter recebido os medicamentos e os preparos do hospital que da côrte devem vir.

—De Buenos-Ayres escrevem que o general Mitre luta com bastantes difficuldades para promptificar o seu exercito, e que este será menor do que esperava. A sua promessa de —em tres dias nós quartéis, aos quinze em marcha, e aos tres mezes em Assumpção— corre muito risco de ter sido . . . hyperbolica.

Como entretanto os Paraguayos agglomeram novos meios de ataque e adiantam-se mesmo com certa ousadia pela provincia de Corrientes dentro, entendendo que o imperio fará mal em não apressar-se muito e muito para ter um exercito seu com que fazer frente ao inimigo.

E esse inimigo tem um de 50,000 homens, que briga corajosamente. Esta é que é a verdade agora reconhecida em Corrientes.

—Espera-se amanhã nesta cidade o Sr. conselheiro Octaviano. S. Exc. vem conferenciar com o Sr. vice-almirante, e parece que se demorará por aqui oito ou dez dias.

—O general Flores começa a lutar com algumas difficuldades politicas.

A desintelligencia, de que o *Jornal* já deve estar informado, continua a lavar entre os membros do ministerio oriental. Hontem o Dr. Castro, ministro de relações exteriores, pediu sua demissão, que, todavia, parece não lhe ser concedida pelo governador provisório.

Tambem o coronel Palleja, um de seus melhores officiaes, pediu exoneração da organização e commando das forças de infantaria destinadas ao Paraguay.—Foi-lhe concedida, ao que dizem.

Finalmente falla-se hoje de dous pequenos movimentos reaccionarios em departamentos interiores da Republica. E' possivel que sejam boatos sem fundamento.

— 3 —
E' tão importante a noticia que tenho a transmitir aos leitores do *Jornal*, que embora já tenha hoje mesmo escripto pelo *Gerente*, não deixo partir o vapor de guerra *S. Francisco*,

que póde chegar primeiro, sem dirigir-lhe estas linhas.

O dia 25 do Maio marcou um grande triumpho para as armas aliadas contra os Paraguayos. Neste dia cahiu Corrientes em poder dos Argentinos e Brasileiros, que combateram como heróes, e contra tres, a inimigos que se portaram no campo da honra que não são para desdenhar.

Conbe ao nosso 9.º batalhão de infantaria sustentar a reputação dos soldados brasileiros e elle se houve de maneira a coadjuvar effezamente o general Paunero, que em momentos se viu quasi flanqueado por uma columna paraguaya. O tenente Herclano de Souza Magalhães e 4 soldados ficaram feridos nessa jornada gloriosa, em que cerca de 200 argentinos derramaram seu sangue para reconquistar o territorio da patria.

As perdas dos Paraguayos são numerosas, e avalla-se em 600 homens postos fóra de combate.

As partes officiaes explicam a acção e a parte importante que nella coubo á marinha e ao exercito imperial. Aguardamos outros detalhes. O 1.º tenente de artilharia Tiburcio Ferrer de Souza com duas peças, que desembarcou de no sa esquadra, fez um grande destroço no inimigo, e provocou a admiração de nossos allidos, que o elogiou muito. Ao fogo da esquadra principalmente se deve terem os paraguayos evacuado o quartel e outras casas com que se protegiam. Os chefes Barroso e Gombosoro foram incansaveis para auxiliar o bom exito desta importante operação militar.

O major Zagala, que morreu na acção era casado com uma filha do almirante Muratori, seu cadaver já foi conduzido a Buenos-Ayres.

Os fructos desta victoria são mais de 100 prisioneiros, 150 toneladas de carvão, 1 bandeira, 3 peças e muitas munições de guerra.

Um hurrah aos nossos valentes soldados.

Falla-se tambem em uma victoria alcançada pelo barão de Jacoby ou Canavarro sobre os Paraguayos no Horniguero. Esta noticia corre em Corrientes entre os nossos proprios inimigos.

Hoje seguem para S. Francisco os vapores *Imperador* e *Imperatriz* levando dous hiates a reboque, os quaes conduzem todo o material transportado no vapor *S. Francisco*. O almirante Tamandaré é incansavel; multiplica-se por toda a parte e faz marchar toda essa maquina, apesar dos embaraços que encontra.

O *Gerente* tinha levado a Montevideo jornaes do Rio-Grande até 28 do passado, dos quaes as folhas da terra apenas extrahem a noticia de ir a divisão de Canavarro em marcha de Sant'Anna para Bircachy donde tomaria a direcção que as circumstancias aconselhassem.

Maranhão.

Lê-se no *Paiz* de 20 do passado:

O *Gurupy*, entrado hontem trouxe-nos noticias do Pará e dos Estados-Unidos. No Pará nada digno de menção havia occorrido, e dos Estados-Unidos são de grande importancia as noticias, as quaes em seguida transcreveremos integralmente do *Jornal do Amazonas*:

Pelo brigue brasileiro *Bertha Reinstorff*, recebemos jornaes de New-York até 20 do passado dos quaes extrahimos as seguintes importantes noticias.

O ex-presidente dos Estados confederados Jefferson Davis havia sido preso no dia 10 do mez passado, quando tentava fugir disfarçado em trages de mulher, por ter sido surpreendido.

A seguinte communicação ao ministro da guerra dá os promenores deste acontecimento.

Macon, Ga. Maio 15 de 1865.

« Ao Hon: E. M. Stanton, ministro da guerra.

« O tenente-coronel Harden commandante do primeiro regimento de cavallaria Wesconsin acaba de chegar de Irwinsville. Na tarde de 7 do corrente elle obteve informações de Davis em Dublin, condado Laurens, e no dia seguinte seguiu-o de perto pelas matias de aligitor Creek e Green swamps na direcção Cumberland's ville a Irwinsville.

« Em Cumberland's ville encontrou o tenente-coronel Harden, 150 homens do quarto Michigan commandados pelo coronel Prichard.

« Harden seguiu os rastros na direcção do sul, enquanto Prichard tendo tomado novos cavallos, seguiu o Ocmulgee na direcção de Hopewell e d'ali por Horse Crack a Irwinsville; aonde chegou a meia noite de 9 sem ter encontrado Davis, mas soube por um individuo que este estava acampado á cerca de duas milhas da cidade.

Tomou immediatamente as necessarias disposições para o atacar antes de amanhecer.

« Harden acampou as 9 horas da noite e segundo depois soube, a distancia de duas milhas de Jefferson Davis. Os rastros tendo-se tornado indistinctos só póde seguir-os as 3 horas da madrugada, porém tendo marchado cerca de uma milha a sua vanguarda recebeu fogo do quarto michigan. Trayou-se uma renhida luta e só depois de quinze minutos de desesperado combate é que se conheceu o engano.

« Estes tiros forão o primeiro aviso que recebeu Davis de que estava prestes a ser agarrado.

« A pressa vestio os vestidos de sua mulher e entrou-se na mata. Os soldados que o perseguião se enganarão ao principio tomando-o por uma mulher porém vendo-lhe as botas reconhecerão-lhe o sexo.

« A corrida foi curta e o presidente rebelde logo agarrado. A principio brandio um punhal e mostrou tenção de resistir, porém logo cedeu aos persuasivos revolvers do colt, sem que os soldados fossem obrigados a atirar.

« Jefferson Davis mostrou-se muito indignado contra a energica perseguição que lhe fizeram, dizendo, que julgava o nosso governo mais magnanimo se não ordenasse uma caçada a mulheres e crianças.

« J. H. Wilson—major general.»

Conjuntamente com o ex-presidente Davis forão presos sua senhora e filhos, irmão e irmãs; seu director geral dos correios, Ragan; o coronel Harrison secretario particular; o coronel Johnson, ajudante de campo; o coronel Morris Lubick; tenente Hathaway; Brockinrid filho e muitos outros personagens importantes; tambem cinco carros e tres ambulancias.

Jefferson Davis hia ser transportado para o forte Lafayette em Nova-Gosk.

Com a capitulação dos exercitos dos generaes Lee, Johnston e Taylor os estados da Virgínia, as duas Carolinas, Georgia, Alabama, Missisipi, Tennessee e Kentucky, que pertencerão á confederação do sul estavam sem tropas regulares, mas em alguns delles ainda existião guerrilhas e aventureiros armados que continuavão a fazer depredações. Os estados de Louissiana e Texas ainda continuavam sob a organização confederada, mas esperava-se que em breve se submettessem a União.

O vapor confederado *Stonewall* tinha estado no porto de Havana, donde sahio em 14 do passado com destino a Galvestan. O seu commandante foi alli informado de todos os ultimos acontecimentos.

O consul americano tinha communicado ao commodore Scribling, em Rey West, a chegada daquelle navio á Havana, e os navios da esquadra forão em sua busca.

Por via de Panamá recebeu-se a noticia de que o navio confederado *Senandoah* tinha sahido de Melbourne e suspeita-se que foi cruzar na costa do Pacifico, em procura dos navios destinados para a California.

O presidente Johnson publicou uma proclamação na qual declara; que deve considerar-se como finalizada a resistencia armada contra o governo dos Estados-Unidos; e que se decorrido o tempo razoavel para q' esta proclamação chegue ao conhecimento de todos os pontos das nações que se declararão neutraes, os navios dos insurgentes ou individuos que os tripularem, continuarem a receber hospitalidade nesses portos, o governo dos Estados-Unidos se julgará bastante justificado, em recusar a hospitalidade nos seus portos, aos navios publicos dessas nações e a tomar quaesquer medidas que julgar conveniente para defender a sua soberania nacional.

O exercito dos generaes Mead, Sherman e Sheridan recolhião-se a Washington, aonde devia ter lugar no dia 23 do passado uma grande revista.

O ministro Seward tinha melhorado consideravelmente, porém seu filho, Frederico Seward, ainda não estava livre de perigos.

O processo dos cumplices no assassinato do presidente Lincoln ainda não tinha finalizado, mas já tinham começado os castigos. Com a prisão do presidente Davis, os jornaes tiveram licença de publicarem o inquerito do qual se conhece que um grande trama havia sido combinado para destruir as principais cidades e mesmo populações do estado do norte. Estas publicações fazem recrudescer o odio aos partidarios a separação, sendo por muito tempo victimas da vingança dos vencedores; e se o governo não tratar de esquecer estes agravos, em breve terá lugar uma sublevação.

O exercito da União hia ser reduzido a . . . 150,000 homens.

O general Hallak, em uma ordem do dia, datada de Richmond 8 do passado, offerceça vinte e cinco mil pesos de recompensa a quem

prender a William Smith, o governador rebelde da Virginia.

Os jornaes discutiam muito os direitos dos homens de cor, que continuavam a ser considerados com desprezo pelos nortistas.

O commercio entre New York e Boston com os portos do sul começava a reviver com extraordinario impulso. Já se tinham estabelecido muitas linhas de vapores para Nova Orleans, Savannah, Charleston, Richmond, Wellington, etc.

O governo hia proceder a venda de muitos navios de madeira que póde agora dispensar, todos encontrarão applicação para as novas linhas que se vão estabelecer.

New-York cada vez progride mais e o estabelecimento de tres novas linhas transatlanticas darão ainda maior impulso aquelle importante mercado commercial. As novas linhas são a do Brazil, e de Genova para a qual o governo italiano garantio o juro de 4% sobre 4 milhões de pesos, a de S. Francisco e China.

O preço do algodão tinha subido muito por se reconhecer que o depósito nos Estados do Sul era menor do que se julgava. O premio do ouro baixou para 130 1/2 e os preços dos nossos principios generos tinham soffido consideravel baixa no mercado de New-York.

PIAUIHY.

RELATORIO

APRESENTADO Á ASSEMBLEA LEGISLATIVA DO PIAUIHY NO DIA 12 DE JULHO DE 1865 PELO EXM. PRESIDENTE DA PROVINCIA DR. FRANKLIN AMERICO DE MENEZES DORIA.

Senhores Membros da Assembléa Legislativa Provincial.

Pela segunda vez tenho a honra de comparecer perante vós, para instruir-vos do estado dos negocios da provincia que administiro.

Começo transmittindo-vos a interessante noticia de que S. M. o Imperador e a Augusta Familia Imperial gozam perfeita saude.

Em seguida annuncio-vos que realisou-se, a 15 de outubro do anno passado, o casamento da Princesa Imperial, a Sr.ª D. Izabel, com o Príncipe, o Sr. D. Luiz Philippe, Conde d'Eu; assim como, a 15 do dezembro, o da Princesa a Sr.ª D. Leopoldina, com o Príncipe o Sr. D. Luiz Augusto, Duque de Saxe. Folgo de mencionar aqui estes dous memoraveis acontecimentos, que os habitantes do Piauihy associando-se ao jubilo dos demais brasileiros, applaudiram de boa vontade.

Depois de estrondosa victoria alcançada pelas nossas armas, na cidade de Paysandú contra o Estado-Oriental do Uruguay, o convenio de 20 de fevereiro poz termo á guerra que o nosso imperio declarou áquella republica, por ter deixado de attender-lhe ás justas reclamações.

Entretanto, continuá o Brazil empenhado na outra guerra a que foi provocado pelo insolito e barbárico procedimento do presidente da republica do Paraguay.

Sabeis quaõ edificante do patriotismo é o modo como tem-se pronunciado o paiz em relação a essa grande lucta internacional, da qual, tudo nos augura, sairão vingados os direitos feitos á nossa soberania e os danos que nos tem sido causados pela perversidade de Solano Lopez. Como por encanto, as provincias tem regorgitado com centenas e centenas de voluntarios da patria, e os quaes briosamente correm ao campo da peleja.

Ha ahí largo assumpto para doir e mais algumas paginas da nossa historia; para augmentar o lustre do reinado do Sr. D. Pedro 2.º, já tão rico dos fructos da sua sabedoria; para enfim despertar em todos os corações brasileiros os sentimentos do mais nobre orgulho.

Eis, pois, me congratulo convosco, Senhores, tanto mais, quanto a provincia que dignamente representaes tem diligenciado satisfazer aos compromissos de honra que lhe impõe esta difficil quadra e, dominada dos mesmos estímulos que animam suas irmãs, porfia por não ceder-lhes o passo.

Relativamente já não é pouco talvez o que ella tem feito. Central, pouco populosa, pobre, tão atezada aos hábitos da guerra, como a que for menos afflicta a elles, temos visto, não obstante, muitos de seus filhos, abandonando casa, familia e haveres, virem de todos os pontos, a travez de longas leguas, até esta capital se offerecer em defesa da nação.

Dados officiaes nos affirmam que dentro em pouco mais de 2 mezes, partirão d'aqui para a campanha do Sul 511 homens, sendo voluntarios da patria—175.

Pelo correio de 22 de fevereiro, recebi ordem do governo imperial para fazer marchar com toda a brevidade o corpo de guarnição.

A 19 de Março, elle seguia quasi com seu estado completo; isto é, levando 20 officiaes e 310 praças de pret, afóra 3 medicos e 1 pharmaceutico do corpo de saude do exercito e bem assim os primeiros voluntarios da patria em numero de 35.

A 11 de abril, foi a companhia de policia, que por intermedio de seu commandante interino se me offerceda a tomar parte na guerra,—com 3 officiaes e 80 praças de pret.

A 19 de maio, transportou-se para a cidade da Parahyba o 1.º corpo de voluntarios da patria; composto do 283 praças, ás quaes n'aquella cidade reuniram-se 67, elevando-se o seu total a 353.

No periodo predito tiveram tambem o convento destino mais 7 praças do corpo de guarnição e 4 da companhia de policia, 15 voluntarios para a armada, e 10 para o exercito.

Alguns de vós, Senhores, fostes testemunhas presencias das difficuldades com que arquel a respeito dos apprestos e do transporte d'esses contingentes de fora? Julgo-me, porém, bem pago das fatigas que ellas me valeram, por ter, na obtida do meu cargo, contribuido para o resultado que felizmente havemos conseguido. Reconheço que esse resultado não seria tão prompto e porventura tão satisfactorio, se não fóra a conjuvação de mui distinctos piauihyenses, cujos serviços, agradeceridos com louvor por mim e em seguida pelo governo do Imperador, a quem apresse-me de communical-os, hão de ser sempre lembrados com effusão como um galardão do mais que lhes é devido e mais um escarmento ao egoismo ou á indifferença em materia de pundonor nacional.

Não será ainda fóra de proposito que eu vos declare que, com os voluntarios da patria actualmente aquartellados n'esta capital e com os que deverão vir brevemente de Parahyba e mais alguns municípios, é provavel que mandemos um 2.º corpo.

(Continúa.)

Felicitação dirigida pela Assembléa Legislativa no Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria.

—Ilm. e Exm. Sr.— A assembléa provincial do Piauihy, trabalhando o anno passado, quando V. Exe. tomou posse da administração da provincia, não quiz saudar o administrador, que apenas chegava, para que as suas palavras não fossem de mera formalidade, ou não levassem somente o cunho da officialidade. Hoje, porém, que treze mezes são passados, e está juncado de flores o caminho transitado por V. Exe., cheia de jubilo, vem ella, por esta commissão, que se n'ana de ser, neste momento, o seu órgão fiel, depositar nas mãos de V. Exe. o obolo da sua mais justa gratidão, pela sabla e feliz direcção que tem levado o leme dos publicos negocios.

Chegando V. Exe. á esta provincia em uma quadra eleitoral, em que sempre ha a vencer-se difficuldades creadas pelo espirito dos partidos, e necessitando, logo apoz, de duplicar de esforços para bem correponder ás vistas do governo imperial na actual guerra em que ainda nos achamos empenhados; o Piauihy viu, com fortuna, que, em tão difficil e melindrosa situação, era V. Exe. um seguro penhor do seu bem estar social, um promotor inextinguivel dos seus melhoramentos moraes e materiaes; reconheceu que a sorte lhe havia deparado um naucebo, á quem sobrião talento, illustração, moralidade e circumspecção; com o necessario tino e perspicacia para domar os animos quando agitados, e com a conveniente energia para reprimir os abusos e punir o crime.

Eis o quanto podíamos desejar. V. Exe. ha conquistado por muitos titulos a gratidão e as sympathias dos Piauihyenses, e innarráveis lousas coroão-lhe já a frente de administrador.

Não são estas palavras vans e officiosas:—o escatello da critica sensata e judiciosa que as disque, se quizer.

No curto espaço de uma felicitação, não podemos enumerar os beneficios que o Piauihy ha recebido de V. Exe.; nem é isto de esylo. Elles são tantos e tão importantes, que na consciencia de todos, attestado do melhor modo a veracidade das nossas palavras, e por ventura s'illoção a maledicencia dos criticos invejosos.

Basta d'zermos que nunca o Piauihy viu suas finanças em um estado tão prospero; nunca a instrução primaria recebeu um lar-

pulso tão benéfico e effi az; nunca as obras publicas apresentarão uma face mais lisonjeira, nem tiveram avango tão notavel.

Alem disto, alem do consideravel incremento que hão tomado os outros ramos do publico serviço, o nome de V. Exe. torna-se immorreduro entre nós por uma outra especie de serviço não menos relevante.

Se o Piauihy, na grande questão do dia, a guerra do sul, aos olhos do governo imperial, aos olhos do paiz inteiro, representa um papel distincto, excedendo em manifestações patrioticas, no civismo de seus filhos, á provincia que lhe são iguaes em categoria, e igualando-se á outras que incontestavelmente lhe são superiores em recursos, deve-o, principalmente, ao patriotismo de seus filhos, e em segundo lugar, aos constantes e reiterados esforços de V. Exe.

V. Exe. comprehendeu bem que mais faz a dogura, do que a força; mais vale a persuasão, o estímulo, o incentivo de gloria, o amor da patria excitado, do que a ameaça, a imposição e todo o rigor da lei. E é por isto que já hoje o Piauihy deve figurar no theatro da guerra com perto de 500 voluntarios da patria; sendo para notar que mais de 200 já se achão aquartellados nesta cidade para seguirem o mesmo destino.

Assim experimentado V. Exe. pelos lados mais difficis d'uma administração, podemos exclamar com um dos escriptores mais celebres do seculo passado:—Oh! Feliz a terra em cujo seio se mostrão, com denodo, humens penetrativos e esboçados.

O Piauihy, Exm. Sr., orgulha-se de ter possuido um presidente, como V. Exe., e lembrando-se agradecido d'um passado tão venturoso, escreverá o nome de V. Exe. nas paginas doradas da sua historia.

A actual assembléa provincial não receia affirmar-o, e nós, órgão della, jubilosos, apresentamos á V. Exe. os votos da sua mais perfeita cordialidade e inteira confiança.

Pago d'assembléa provincial do Piauihy aos 17 de Julho de 1865.

Os membros da commissão, Newton Cesar Burlamaque, José Rodrigues Elias, Constantino Luiz da Silveira Moura, Octavian José de Amorim, Joaquim de Lima e Castro.

—S. Exe. responde:

«Ouvi com profunda attenção a felicitação que por vossa intermedio a assembléa legislativa acaba de dirigir-me.

Aprecio-a como o acontecimento mais grato da minha vida publica e jamais esquecerei esse aresto venerando da provincia que administiro sobre os actos do meu governo.

Longa serie de circumstancias, que o esforço humano a custo poderá vencer, empeeço o rapido desenvolvimento do Piauihy. Muíto, porém, tem elle a esperar de um futuro proximo, depois da mudança de sua capital, esse grande commettimento que, por assim dizer, abriu-lhe a estrada real do progresso.

Se, entretanto, a minha administração tem-lhe sido favoravel, se lhe tem valido algumas prosperidades, estas, como folgo de reconhecer, tambem são devidas á assembléa legislativa.

Certamente, aos beneficios por ella commemorados liga-se o seu valioso concurso, e n'esta conformidade ella merece por seu turno os louvores da provincia, tendo sabido desempenhar com tanto desvelo o mandato que lhe foi confiado.

A assembléa legislativa faz inteira justiça ao patriotismo dos Piauihyenses, por diversos motivos revelado nos últimos tempos, e notando que cerca de 800 voluntarios da patria tem gallardamente acudido em sua defesa contra o governo do Paraguay, põe em relevo um facto assaz glorioso á provincia e a todos os brasileiros.

Na sublime origem deste facto perde-se a parte que n'elle me attribue a assembléa legislativa, a quem cabe-me repetir as congratulações que elle ha pouco me fez.

Apoz estas palavras, resta-me, Senhores, rogar-vos que apresenteis á assembléa legislativa do Piauihy a expressão do meu eterno reconhecimento pela honra como que me distinguia, assim como que lhe assigneis que retribuio-lhe com igualdade os generosos sentimentos que ella serviu-se manifestar-me.»

NOTICIARIO.

Assembléa Provincial.—No dia 12 teve lugar a abertura da assembléa provincial. S. Exe. o Sr. presidente da provincia lêo n'essa occasião um extenso e luminoso relatório, que hão principiaes a publicar. É um trabalho importante que encerra muitos dados estatísticos, e em nosso conceito, um

dos melhores, senão o primeiro, que tem sido apresentado ao corpo legislativo provincial.

A mesa d'assembléa ficou assim constituída.

Presidente: Dr. José Coriolano de Souza Lima. Vice-Presidente: Padre Mamede Antonio de Lima. 1.º Secretario: Capitão José Joaquim Avellino. 2.º Secretario: Dr. Newton Cesar Burlamaque.

Felicitação.—A assembléa legislativa dirigio no dia 17 do corrente ao Exm. Sr. Dr. F. A. de Menezes Doria, uma felicitação que publicamos no lugar competente.—Chamamos para ella a attenção dos nossos leitores.

Voluntarios da Patria.—Aportaram n'esta cidade a 17 e fizeram a 18 sua entrada solenne 243 voluntarios da patria vindos da langinqua comarca de Parahyba, á testa dos quaes se apresentou o prestimoso tenente coronel José Lustrosa da Cunha, irmão do nosso distincto senador e conselheiro Parahybaense. Acertamos d'aquella cidade, e de sua frente o commandante superior José da Cunha Lustrosa fiquem se reuniram esses bravos piauihyenses, entre os quaes haurea não pequeno numero de—Lustrosas e Nogueiras.—E a comarca da provincia, e fizez do outras, que mais concorreo com voluntarios para a guerra.

Alem d'isso constanos que o contingente da guarda nacional reclutado d'aquella comarca se está apromptando, e que com elle vão ainda muitos voluntarios.

Honra aos Parahybaenses, que tão briosamente acodem aos reclamos da patria.

Entraram tambem 6, vindos de Valencia, 13 voluntarios da patria e 9 guardas nacionais, e a 7, de Oeiras, 9 voluntarios e 23 guardas designados—para a guerra. Não são menos dignos de louvor estes bons piauihyenses.

Voluntaria da patria.—Apresentou-se n'esta cidade um interessante rapaziço de 17 annos de idade, de typo indio, natural do Inhambans, vinda de Jicós, d'esta provincia, trajando vestes de homem rude, e offerendo-se ao Exm. presidente como—Voluntario da patria.—Aceito como tal e pouco depois—na rua, e n'um caso do mercado, descoberto, o seu sexo, é levado a policia e interrogado. Confessa o seu desfriso envergouhada—chora, porque teme não poder mais seguir seu intento, e pede encarecidamente que a accedem como voluntario. Seu maior desejo, diz ella, é bater-se com os monstros que tantas affrontas tem feito ás suas irmãs de Matto Grosso, e vingar-lhes as injurias ao morrer nas mãos d'esses tigres sedentos. Fazendo-se-lhe sentir a fraqueza de seu sexo, só lamenta não ser accedida.

S. Exe. accedeo a tão ardentes desejos. Hoje a vimos de saute e farda com as insignias de 1.º sargento. Mostra-se satisfeita e resoluta sempre. Não lhe causam emogão os perigos da guerra. Talvez que a nossa voluntaria fiqua actos de bravura, e qual outra Maria Quitéria de Jezus, da guerra da independencia na Bahia, venha a merecer, como aquella mereceo do primeiro reinado, uma banda de official e a venera de uma ordem honorifica.

Corpe de voluntarios.—Somos informados que até principios do mez vindouro seguirá para o theatro da guerra o 2.º corpo de—Voluntarios da Patria—que se acha organizado com 328 praças, sob o commando do tenente coronel José Lustrosa da Cunha.

Nomeação.—Por portaria da presidencia de 3 do corrente foi nomeado o bacharel Augusto Colin da Silva Rios official maior da secretaria da mesma presidencia. Foi uma boa acquisição; o bacharel Colin é um moço digno por seu caracter sisudo, intelligente e laborioso, e cavalheiro de manieras muito apreciaveis.

ANNUNCIO.



Companhia de navegação a vapor no rio Parahyba.

A directoria da companhia de navegação a vapor no rio Parahyba, de conformidade com o disposto no artigo 16 dos estatutos respectivos, faz publico que designou o dia 30 deste mez para nellé ter lugar a reunião da assembléa geral dos Senhores accionistas, para cujo fim os convoca, devendo comparecerem as dez horas da manhã d'aquella dia no lugar do costume.

Escriptorio da companhia de navegação a vapor no rio Parahyba em 18 d'julho de 1865. Dr. Simplicio de Souza Mendes—P. João Gonçalves Magalhães.

Theresina—Tip. da Imprensa rua da Graça.